

Urdimento

REVISTA DE ESTUDOS EM ARTES CÊNICAS
E-ISSN 2358.6958

Ensaio Fotográfico de Espetáculos



Dança Coral. Ponta do Coral. Florianópolis/SC. 2016. Foto: Clara Meirelles

PROJETO CORPO, TEMPO E MOVIMENTO



Projeto Corpo, Tempo e Movimento

Linhamar. Largo da Alfândega.
Florianópolis/SC. 2016

Dança Coral. Ponta do Coral.
Florianópolis/SC. 2016

O que é estar aqui? Dunas da Lagoa da Conceição.
Florianópolis/SC. 2016

Sem Título. Memorial Meyer Filho.
Florianópolis/SC. 2016

Aqui. Dunas do Siriú.
Garopaba/SC. 2018

Compra-se e vende-se memórias de Chapecó. Praça Coronel Bertaso.
Chapecó/SC. 2018

Greta. Casa Bughardt.
Itajaí/SC. 2018

Narrativas em dois corpos. Teatro Carlos Gomes/FITUB.
Blumenau/SC. 2018

Concebido pelas artistas Diana Gilardenghi, Milene Duenha, Paloma Bianchi e Sandra Meyer, o projeto se propôs a investigar o corpo situado na cidade, com suas memórias, histórias e desejos. Uma questão persistia: Como fazer dança com o contexto?

A pesquisa resultou em seis ações de dança realizadas em espaços públicos e em locais de circulação de arte no ano de 2016, em Florianópolis. As ações surgiram de processos coletivos e colaborativos entre as quatro artistas e a equipe do projeto, configurando-se com um espetáculo (*Narrativas em dois corpos*), uma composição urbana (*Dança Coral*), uma infiltração (*Linhamar*), dois solos (*Sem título* e *Greta*) e uma proposição urbana (*O que é estar aqui?*).

Narrativas em dois corpos é a única ação que ocorre em ambiente teatral, porque fala dele também ao evocar as danças que Diana e Sandra vêm realizando em suas trajetórias de cerca de 40 anos. *Dança Coral* emergiu de um processo de escuta do lugar, a Ponta do Coral, em suas dimensões humanas, políticas e éticas, local de conflito entre pescadores e os setores imobiliário e público. *Linhamar* acionou processos de deriva para ouvir as histórias das pessoas sobre a relação de perda do contato com o mar no centro da cidade, após o aterro ali realizado. Os dois solos - *Sem título* e *Greta* - performados por Sandra e Diana, respectivamente, em uma galeria de arte e numa casa abandonada, propiciaram ao público experienciar dimensões distintas da memória, pessoal e cidadina. *O que é estar aqui?*, realizada nas dunas da Lagoa da Conceição, foi uma ação na qual a responsabilidade e a criação em dança é partilhada entre as artistas e o público.

Decorrente destas ações, em 2018 surgiram as proposições *Aqui*, proveniente da residência Escuta e composição com o ambiente, realizada em Garopaba/SC, e *Compra-se e vende-se memórias de Chapecó*, resultante do processo de residência Memória e composição com a cidade, realizado na cidade de Chapecó/SC. Já a videoarte *Coral da Ponta*, dirigida por Alan Langdon, surgiu a partir da leitura do cineasta da composição *Dança Coral*. De modos diversos, cada



um dos trabalhos reflete sobre o estar no mundo por meio do gesto dançado, incluindo a participação do público participante como modo de reflexão e a ocupação do espaço público como lugar de arte.

O processo criativo colaborativo foi adensado por experiências de pesquisa das quatro artistas - Diana, Milene, Paloma e Sandra, incluindo práticas provenientes dos Viewpoints, elaborado pela diretora teatral Anne Bogart; da Composição em Tempo Real, concebido pelo coreógrafo português João Fiadeiro; e do Modo Operativo AND, coordenado pela antropóloga brasileira Fernanda Eugenio.

Corpo, tempo e movimento compôs a programação do Festival Internacional de dança contemporânea Múltipla Dança, em Florianópolis/SC (2016 e 2017). o X Seminário de dança de Joinville (2016); Fórum Internacional de Dança de Belo Horizonte (2016); Semana da Dança da UFSC (2017); Circuito Rede SESC de Teatro (2017), Circuito Palco Giratório - SC (2017); Amostra Urbana - PR (2017). Em 2018 o projeto circulou por cinco cidades catarinenses com um programa de residências, propostas de *site specific*, apresentações e debates sobre arte e espaço público. O projeto foi contemplado pelo Edital Elisabete Anderle/SC (2014 e 2017).



Currículos das artistas Projeto Corpo, tempo e movimento

Sandra Meyer

Artista e pesquisadora. Doutora pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Arte, Comunicação e Semiótica pela PUC/SP. Professora aposentada do CEART/UEDESC.

Diana Gilardenghi

Integrou os grupos Duggandanza, Plastercaster, Potlache Ronda. Leciona Dança Contemporânea em Florianópolis e integra o coletivo Mapas e Hipertextos.

Milene Duenha

É bailarina, atriz, performer. É doutora e mestre em Teatro pelo PPGT/UEDESC. É pesquisadora associada ao AND Lab Research – Pt. Desenvolve pesquisa artística no Coletivo Mapas e Hipertextos desde 2012.

Paloma Bianchi

Professora, pesquisadora e bailarina profissional. É doutora e mestre em Teatro pelo PPGT/UEDESC. Como artista-pesquisadora participa, desde 2013, do coletivo de pesquisa e criação em artes presenciais Mapas e Hipertextos.

Para mais informações sobre o Projeto Corpo, tempo e movimento

GILARDENGHI, Diana; DUENHA, Milene; BIANCHI, Paloma; MEYER, Sandra. *Narrativas entre corpos*. In: Dança não é (só) coreografia. Instituto Festival de Dança de Joinville e Jussara Xavier (Org.). Joinville, 2017.

<http://www.ifdj.com.br/site/wp-content/uploads/2017/08/livro-x-seminarios-2016-danca-nao-e-so-coreografia-PDF.pdf>

NUNES, Kamilla Nunes; VILELA, Lucila. *Corpo, tempo e movimento*: Entrevista com Diana Gilardenghi, Sandra Meyer, Paloma Bianchi e Milene Duenha. Interartive, 2016.

<https://interartive.org/2016/10/entrevista-corpo/>

PEDROSO, Néri. *Dança permeada por afetos, memória e cidade*. Conectedance. 2016.

<https://conectedance.com.br/danca/em-florianopolis-sp/danca-permeada-por-afetos-memoria-e-cidadepor-neri-pedroso/>



Linhamar

Largo da Alfândega. Florianópolis/SC. 2016

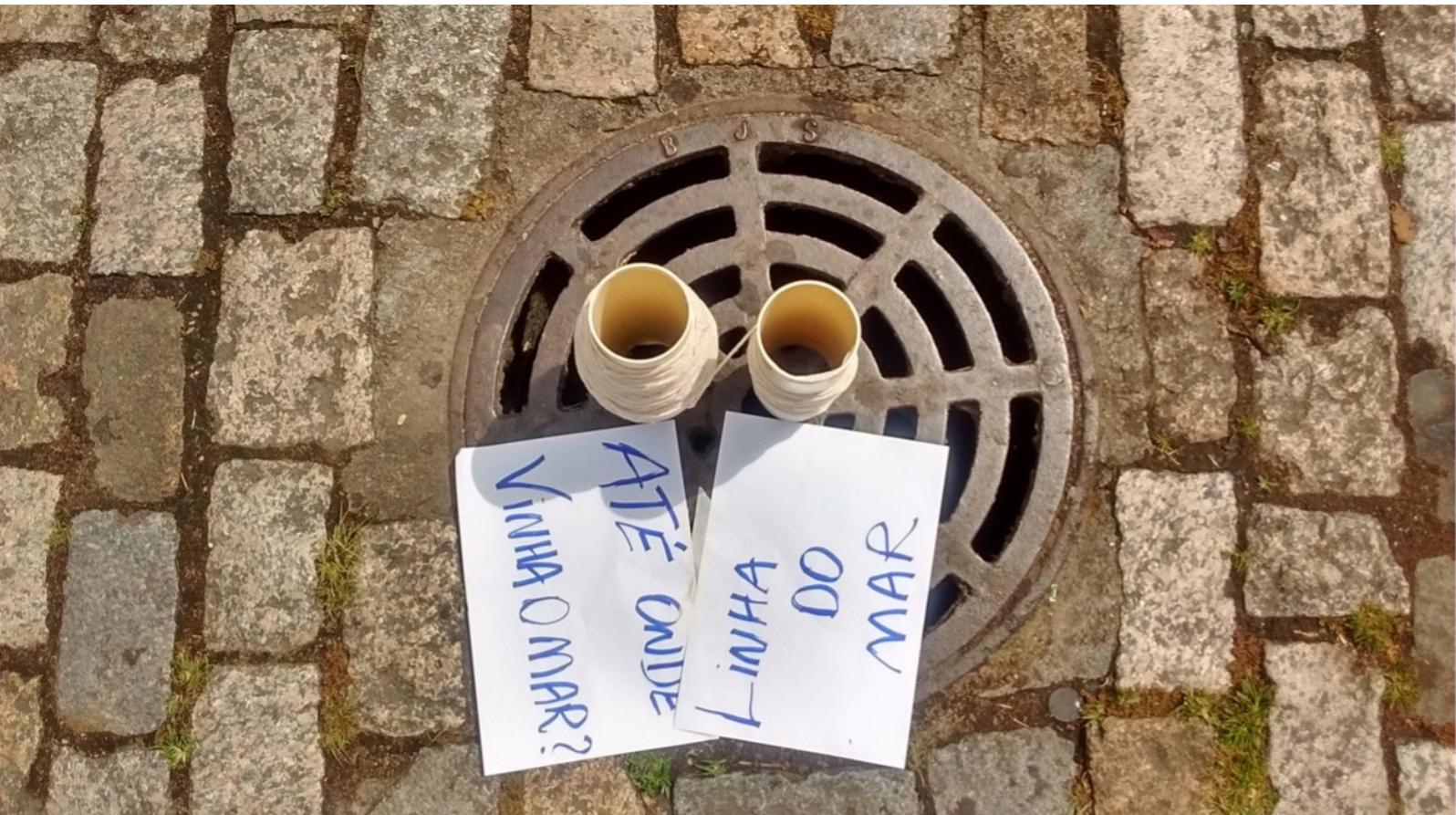
Até onde vinha o mar? A pergunta instaura um espaço de afetos e memórias do lugar em que vivemos. A dança emerge deste entorno.

Fotografia: Pedro Alipio Nunes











Dança Coral

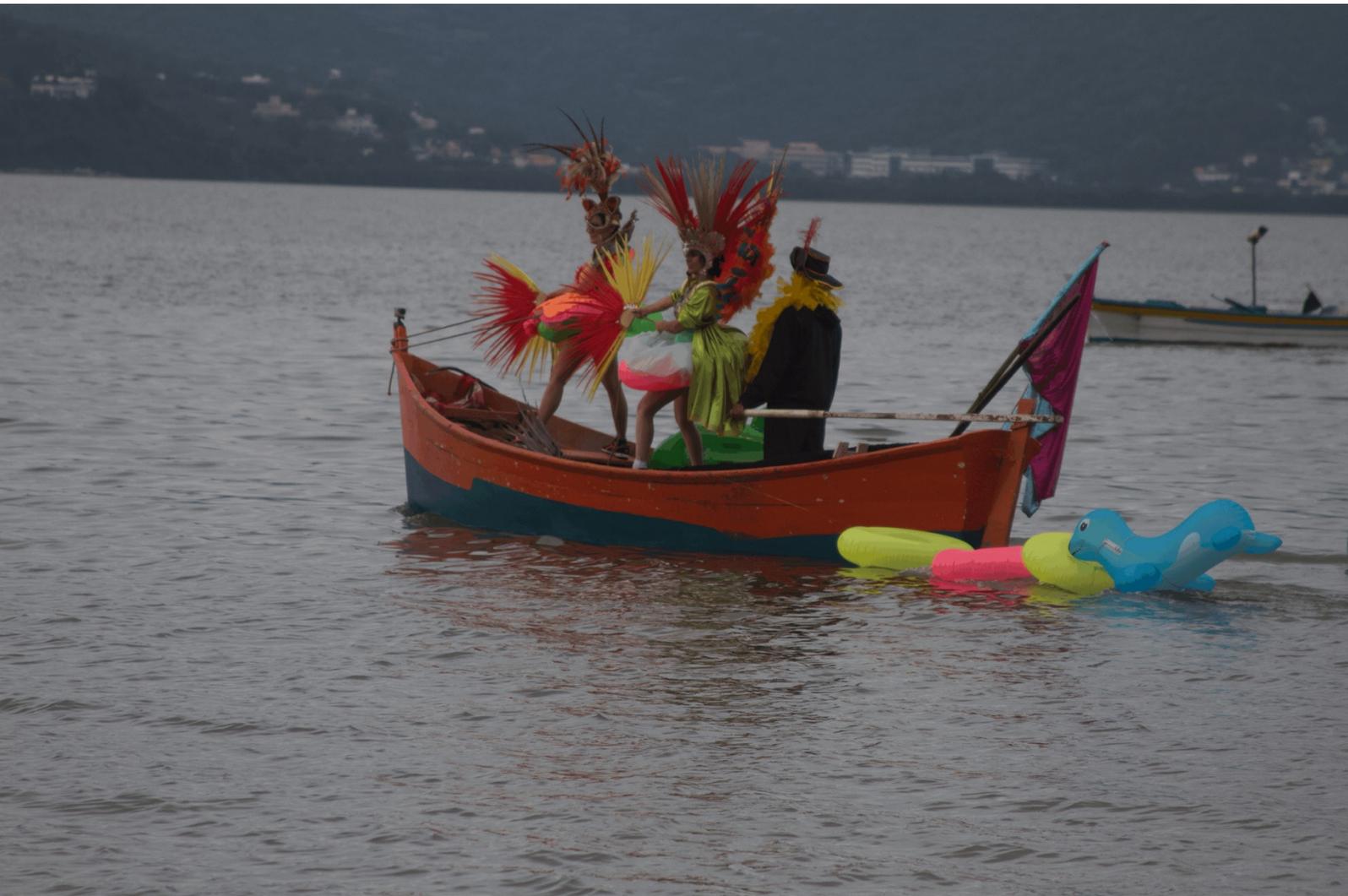
Ponta do Coral. Florianópolis/SC. 2016

Ecos das danças corais vanguardistas instauram uma composição urbana coletiva à beira-mar. A dança ocupa a cidade e convida à partilha de uma experiência idílica atravessada por contradições sociais.

Fotografia: Pedro Alipio Nunes e Alan Langdon













Coral da Ponta

From Alan Alangdon on Vimeo

<https://player.vimeo.com/video/211004180?h=317c2b8d07>

Ficha Técnica Vídeo

Danças corais vanguardistas ecoam nas construções à beira-mar, questionando o espaço coletivo e convidando à partilha de uma geografia atravessada por contradições. Coral da Ponta é a revelação de um tempo-espaço idílico que dá a ver a persistência da vida, sua potência estética. Vídeo-arte realizado a partir da composição urbana Dança Coral, concebida em 2016 por Diana Gilardenghi, Milene Duenha, Paloma Bianchi e Sandra Meyer para o projeto Corpo, Tempo e Movimento.

Direção, câmera, montagem e finalização: Alan Langdon
Criação e concepção: Diana Gilardenghi, Milene Duenha, Paloma Bianchi e Sandra Meyer

Câmeras adicionais: Edison Puente, J.R. Mamigonian e Marco Martins

Trilha sonora original: Diogo de Haro

Trilha sonora incidental: Fábio Mello

Duração: 13'46"

Ano: 2017

Local: Florianópolis, SC – Brasil



O que é estar aqui?

Dunas da Lagoa da Conceição. Florianópolis/SC. 2016

É uma ação *site specific* que propõe a partilha de um mesmo espaço-tempo por meio de indicações de movimento e de interação com o espaço público.

Fotografia: Pedro Alipio Nunes











O que é estar aqui?

From Alan Langdon on Vímeo

<https://vimeo.com/182694625>

Ficha Técnica Vídeo

O que é estar aqui? é uma das ações do projeto Corpo, tempo e movimento, criado pelas artistas Diana Gilardenghi, Milene Duenha, Paloma Bianchi e Sandra Meyer. O público é convidado a partilhar um mesmo espaço-tempo, configurando uma relação com o ambiente no aqui-agora. As dunas da Lagoa da Conceição fornecem percursos a serem trilhados e reinscritos a partir da provocação: o que é estar aqui?

Câmera e Edição: Alan Langdon

Criação e concepção: Diana Gilardenghi, Milene Duenha, Paloma Bianchi e Sandra Meyer

Duração: 9 min

Ano: 2016

Local: Florianópolis, SC – Brasil



Sem Título

Memorial Meyer Filho. Florianópolis/SC. 2016

Sandra Meyer se deixa contaminar pelos afetos e traços de memórias de seu pai, o artista plástico Meyer Filho (1919-1991). Neste solo, relato e ato revelam acontecimentos.

Fotografia: Pedro Alipio Nunes









Aqui

Dunas do Siriú. Garopaba/SC. 2018

Realizada durante a residência Escuta e composição com o ambiente, a proposição urbana Aqui foi ativada pelo conceito de escuta e de com-posição.

Fotografia: Sandra Meyer







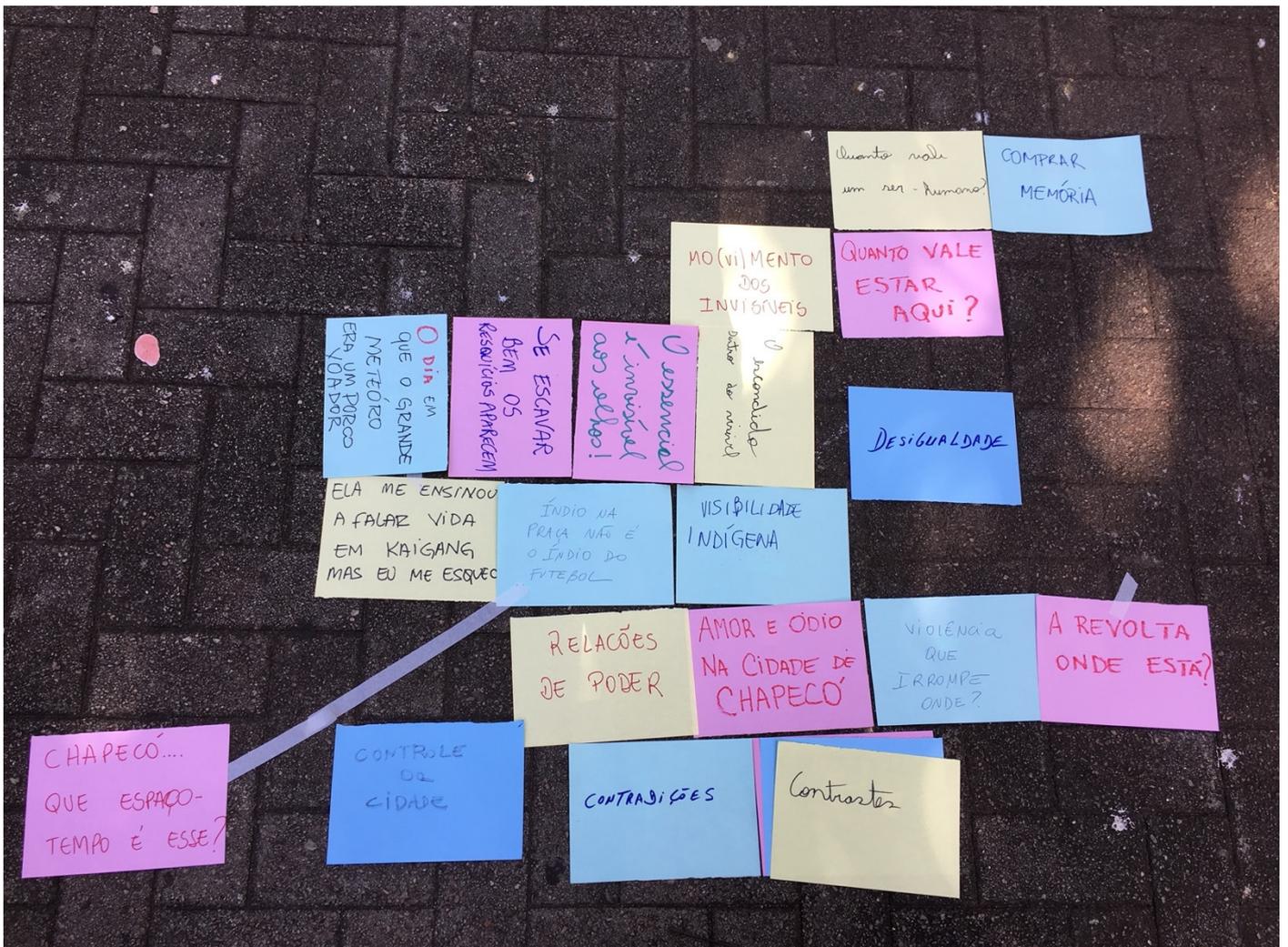


Compra-se e vende-se memórias de Chapecó

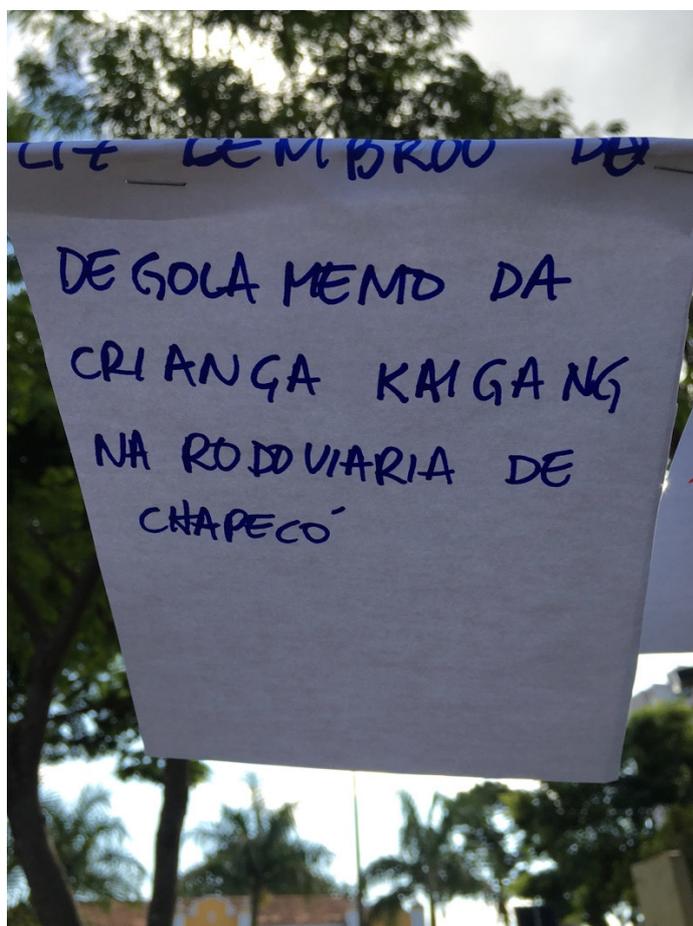
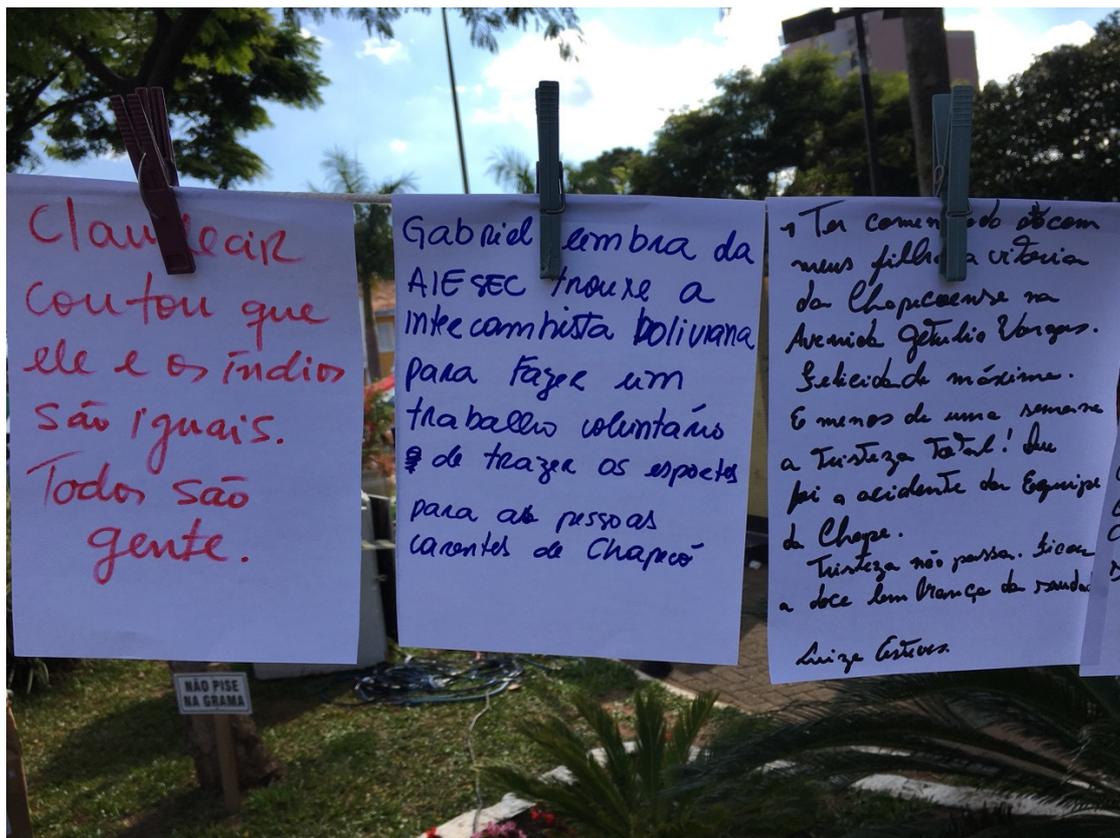
Praça Coronel Bertaso. Chapecó/SC. 2018

Realizada durante a residência Memória e composição com a cidade, a proposição coletiva escavou camadas de memórias que evidenciam o que a cidade não revela à primeira vista.

Fotografia: Sandra Meyer









Greta

Casa Bughardt. Itajaí/SC. 2018

Neste solo Diana Gilardenghi materializa lugares em que o corpo é a memória de um sem tempo, ativado por meio de uma escuta extraordinária.

Fotografia: Sandra Meyer e Fotografo desconhecido











Narrativa em dois corpos

Teatro Carlos Gomes/FITUB. Blumenau/SC. 2018

Trajetória pessoal, contexto social e histórias da dança emergem no encontro de duas artistas em cena. Gesto e fala traçam temporalidades e afetos ativados no aqui e agora.

Fotografia: Daniel Zimmermann







Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Programa de Pós-Graduação em Teatro – PPGT
Centro de Arte – CEART
Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas
Urdimento.ceart@udesc.br